

ST08
**História Como “Escritura Desdobrada”: Diálogos Com A
Literatura E Linguagens Artísticas**

Prof.a Dr.a Sainy Coelho Borges Veloso (UFG)
Prof.a Dr.a Maria Clara Amado Martins (UFRJ)
Prof.a Dr.a Ana Guiomar Rego Souza (UFG)

RESUMO: Tomamos emprestado de Roger Chartier (2008, p. 15) a nomenclatura da “historia como escritura desdobrada” para abordar o trabalho epistemológico e metodológico da História, de maneira estendida às Artes – visuais, teatrais, musicais -, e à Literatura. Por este viés, percebemos as escrituras desdobradas em tempos, espaços e linguagens, justapostas e indissociáveis, tanto quanto se aprofunda na complexidade do humano e da época atual.

Nosso entendimento sobre o passado é o que supomos ter acontecido um dia, crivado por outros tempos/espaços. Na impossibilidade de repetir a experiência do vivido – submersa no passado, buscamos (re)configurar um tempo: ver, sentir, narrar. Dessa maneira, a História mediatiza mundos, elabora versões daquilo que teria se passado um dia, avassaladas pelo olhar e uma forma de (re)apresentar esse passado. Dele, hoje, somente percebemos um recorte de realidade submetida à construção subjetiva, a interpretação e recriação de sentidos¹. Desse recorte, depreende uma sobrevivência ou fantasma. Algo que retorna dos escombros do que somos ou fomos um dia e se presentifica na materialidade do mundo.

A História se faz nas ruas, casas, muros, edifícios; em suas imagens, seus sons, sua escrita, nas performances, teatralidade e oralidade, abrindo um espaço/tempo cognoscível. Dessa maneira, é impossível desconsiderar a contribuição da Literatura, do Teatro, da Música e das Artes Visuais, em culturas que se comunicam hoje e disputam visibilidade, dentro de um jogo de poderes que legitima o que é ou não incluído.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A História ou a Leitura do tempo*. São Paulo: Ed. Autêntica, 2009.

¹ Diferentemente do significado, fechado em si mesmo, direto, lateral, o sentido é dinâmico e em movimento.